

SUMÁRIO EXECUTIVO

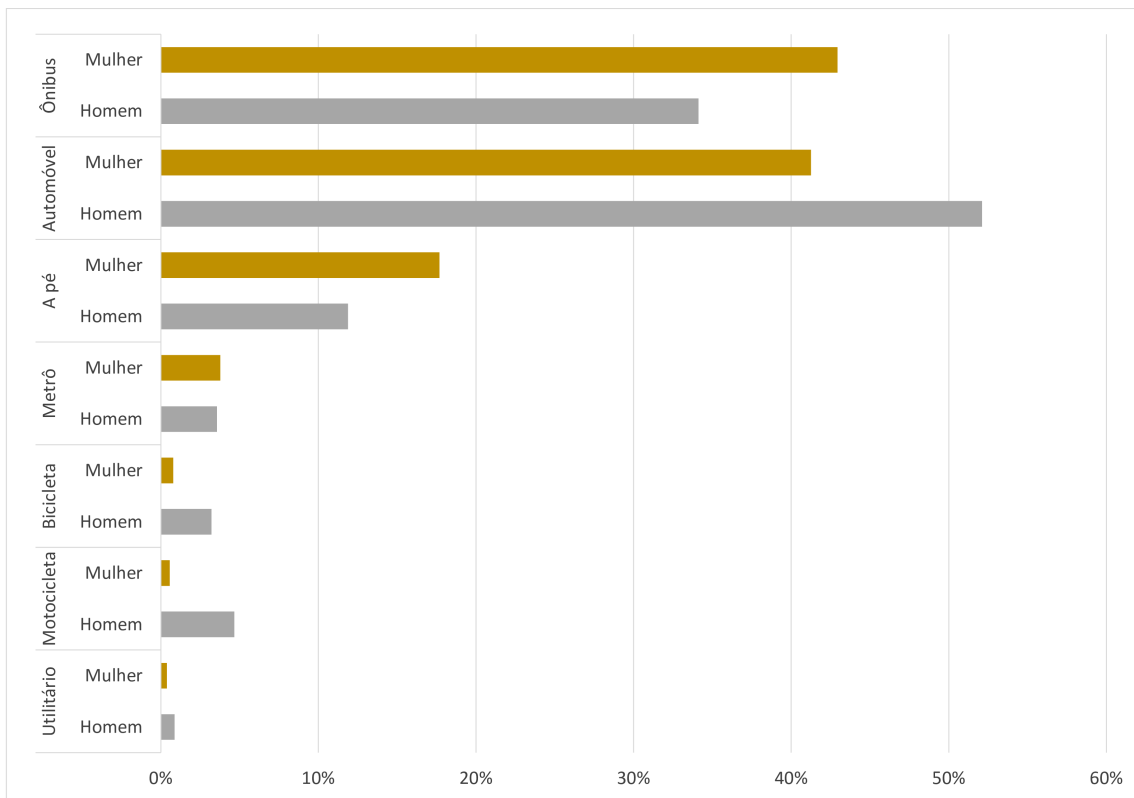
# COMO ANDA BRASÍLIA:

UM RECORTE A PARTIR DOS  
DADOS DA PESQUISA DISTRITAL  
POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO

## COMO ANDA BRASÍLIA: UM RECORTE A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO

A mobilidade, sobretudo nos grandes centros urbanos, tem sido um dos grandes desafios para a gestão pública nas últimas décadas. Para que seja possível transitar na cidade de modo seguro e eficiente, com o menor impacto ambiental e econômico e da forma socialmente mais justa é necessário que se tenham informações consistentes para embasar as políticas públicas voltadas à essa temática. Desse modo, este estudo visa apresentar como a população do Distrito Federal se desloca. Para tanto, utilizou-se os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2018. Os resultados apresentam um recorte de gênero, idade, raça e renda, no intuito de se compreender melhor como a população se movimenta para ir ao trabalho ou estudar. Os resultados foram analisados por motivo de trabalho e para estudo.

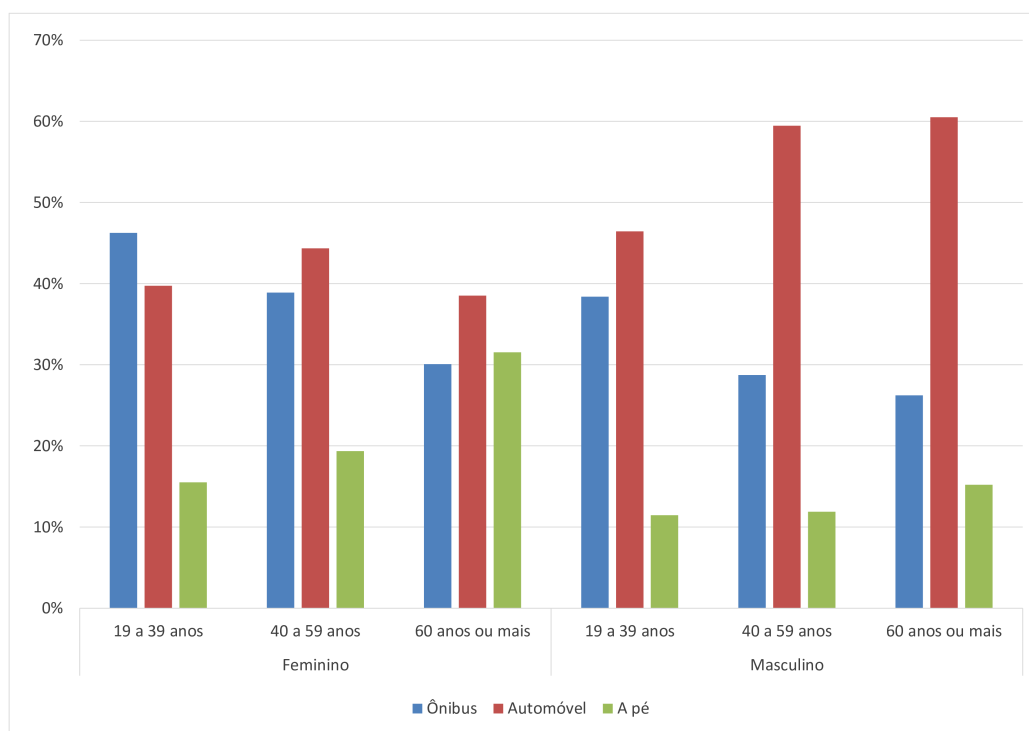
**Modos de deslocamento para o trabalho por gênero. DF, 2018.**



### Com relação ao deslocamento por motivo de trabalho:

- Os modos mais utilizados no Distrito Federal são respectivamente ônibus, automóvel e a pé. Entre as mulheres, o modo mais utilizado é o ônibus, entre os homens, utiliza-se mais o automóvel. O uso de motocicleta e bicicleta também é superior entre os homens;
- Considerando a utilização por gênero e faixa etária, nota-se que, conforme a idade aumenta, diminui-se a utilização de ônibus e cresce a utilização do modo a pé. Entre os homens, o uso do automóvel aumenta e tem seu pico acima dos 60 anos; entre as mulheres esse pico fica entre 40 a 59 anos e depois apresenta uma queda;

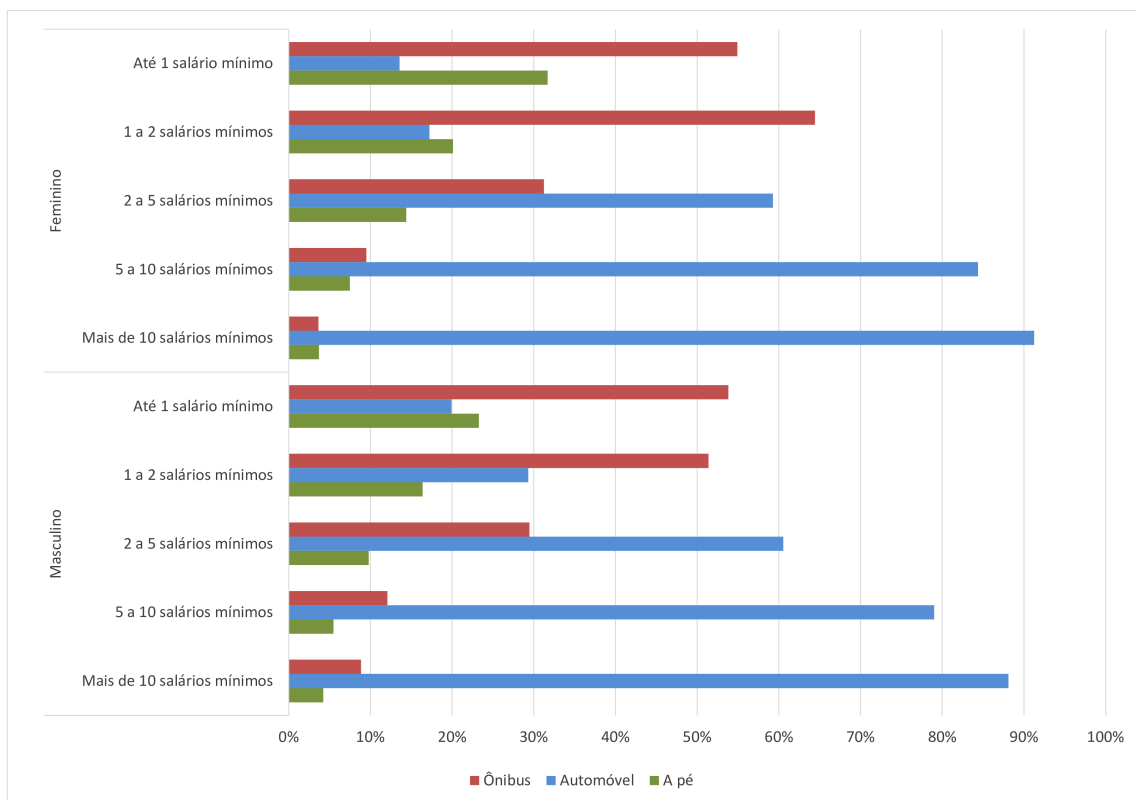
**Modos de deslocamento para o trabalho por gênero e faixa de idade. DF, 2018**



- Os dois gêneros. Nas camadas mais baixas de renda a utilização do ônibus é predominante entre as mulheres. Entre as mulheres, o uso do automóvel é inferior se comparado com os homens, e essa situação só se modifica conforme aumenta sua renda;
- As RAs de maior renda possuem maior posse de automóveis por domicílio, sendo alta a relação entre renda, posse e uso do automóvel. Quanto menor a renda, mais se identifica o comportamento de possuir carro.

- Há também aqueles que não possuem carro, mas o utilizam de alguma forma (carona, aplicativo etc.) para ir ao trabalho, sendo o percentual mais expressivo no grupo de maior renda;
- Mesmo na ausência do automóvel, a adesão ao deslocamento por ônibus é mais baixa na faixa de alta renda do que nas demais. O deslocamento a pé se mostrou como opção expressiva (28,7%) para o grupo de maior renda sem automóvel.

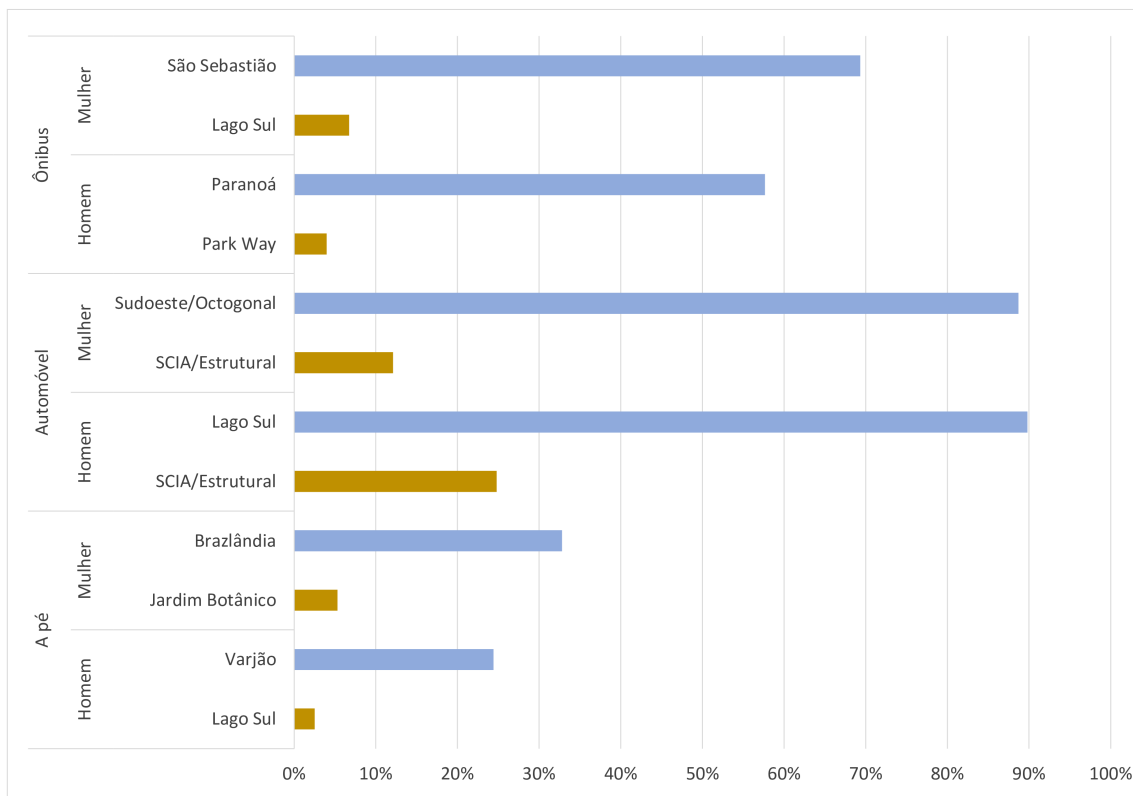
**Modos de deslocamento para o trabalho por gênero e faixas de renda do trabalho principal (em salários mínimos). DF, 2018**



- A participação de negros na utilização de ônibus no deslocamento para o trabalho (66,1%) é superior à participação de não negros (33,9%), assim como os outros modos, exceto o uso do automóvel, em que a diferença não é significativa;
- A utilização de ônibus é superior tanto entre os homens negros quanto entre as mulheres negras, em relação a não negros. O uso de motocicleta e bicicleta é maior entre homens negros e a mulher negra é a que mais anda a pé (35,5%).

- A utilização de ônibus é maior entre as mulheres em quase todas as RAs, com exceção de Brazlândia e Cruzeiro. Em contrapartida, as mulheres utilizam menos carro que os homens, com exceção de Cruzeiro, Águas Claras e Park Way. Para todas as RAs, o uso da motocicleta é maior entre os homens. Na maioria das RAs o modo a pé para acessar o trabalho é maior entre as mulheres, exceto nas RAs Park Way e Jardim Botânico;
- De um modo geral, para as pessoas que demoram até 15 minutos para chegar ao trabalho, os modos mais utilizados são automóvel e a pé. Entre 15 e 30 minutos, a população do DF costuma usar mais o automóvel e o ônibus. Entre 30 e 45 minutos, tanto ônibus quanto o automóvel são bastante utilizados, já entre 45 minutos e 1 hora e 45 minutos o ônibus é o mais utilizado seguido do automóvel. Por fim, acima de duas horas, o automóvel é o modo de deslocamento mais utilizado.

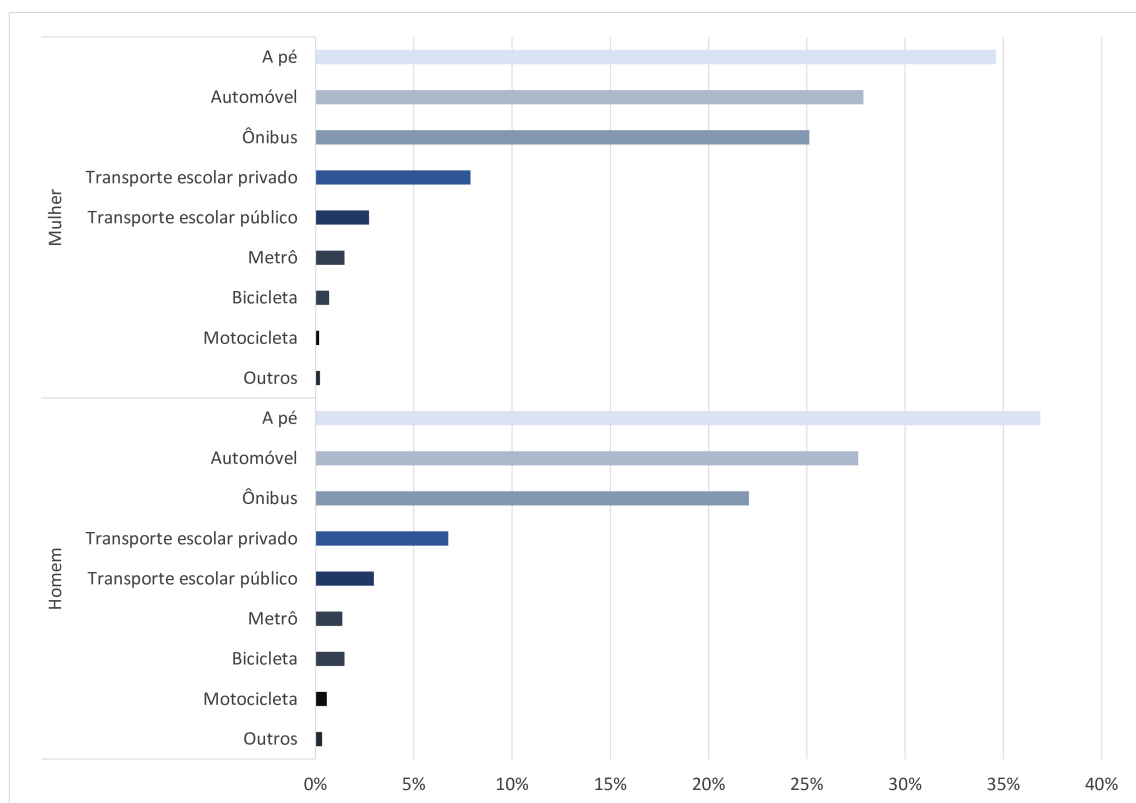
**Modos de deslocamento para o trabalho das RAs com maior e menor utilização por gênero. DF, 2018.**



### Com relação ao deslocamento por motivo de estudo:

- Há maior equilíbrio de uso dos modos entre os gêneros do que na situação em que o deslocamento é para o trabalho. O modo mais utilizado para ambos é a pé, sendo que entre os homens utiliza-se ligeiramente mais (36,88%);
- Com relação à divisão por faixa etária, o ônibus é mais utilizado entre mulheres e homens para pessoas com idade entre 18 a 24 anos. Esse percentual diminui para faixas de idade cada vez menores. Para o uso do automóvel, os maiores percentuais são observados na categoria de idade de 0 a 3 anos e diminuem com o aumento da idade;

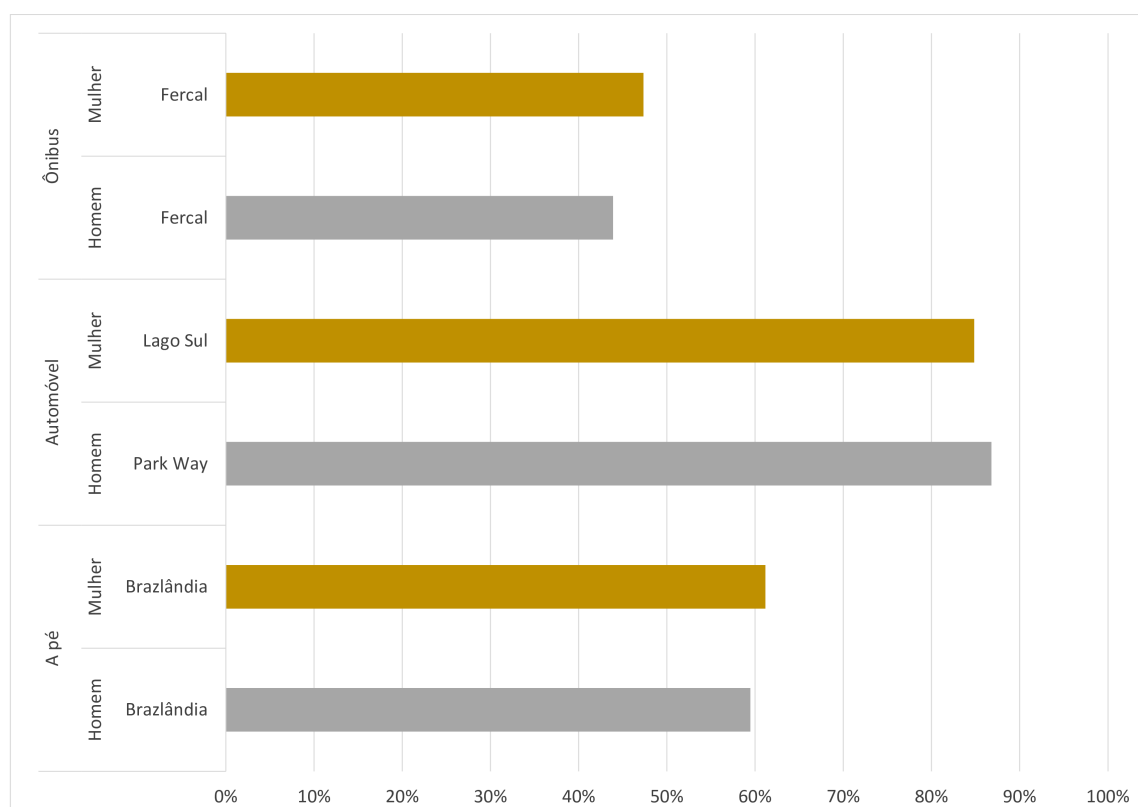
#### População segundo modo de deslocamento por motivo de estudo por gênero. DF, 2018.



- À medida que a renda domiciliar per capita aumenta, o percentual de utilização do automóvel também aumenta para ambos os gêneros e o percentual de pessoas que fazem o trajeto casa/escola a pé diminui tanto para mulheres como para homens. Para ambos os gêneros há uma tendência de decréscimo do percentual de utilização do ônibus à medida que a renda aumenta;

- Em relação à desigualdade de raça e gênero, é possível identificar a maior participação da população negra em relação ao deslocamento de ônibus (65,5%), transporte escolar público (71,5%), motocicleta (62,2%), bicicleta (63,6%) e a pé (65,7%). No deslocamento de automóvel, identifica-se 42,9% para a população negra e 57,1% para a população não negra;
- O deslocamento para estudo desagregado em raça e gênero traz ainda outra observação: a divisão de raça se mostrou mais importante do que a divisão de gênero na participação de cada meio de transporte no deslocamento;

**Modos de deslocamento por motivo de estudo das RAs com maior utilização por gênero. DF, 2018**



- Nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, percebe-se uma distribuição heterogênea dos percentuais de cada modo de deslocamento. O Lago Sul e Park Way apresentam os maiores percentuais de utilização do automóvel (mais de 80%);
- A Fercal é a RA que tem o maior percentual de locomoção por meio do ônibus (47,34% para mulheres e 43,90% para homens). Para o modo de deslocamento a pé, Brazlândia aparece como a RA com maiores percentuais para mulheres (61,16%) e homens (59,46); e

- Para trajetos de no máximo 15 minutos, o modo de deslocamento a pé é o mais utilizado, seguido do automóvel. Mais de 50% das pessoas que utilizam ônibus levam até 30 minutos no trajeto casa/escola para ambos os gêneros. A utilização do automóvel como modo de deslocamento ainda é mais expressivo que o ônibus para trajetos de no máximo 30 minutos.

Foi possível observar que tanto nos deslocamentos por motivo de trabalho ou estudo existem disparidades com relação ao gênero, idade raça e renda, em diferentes proporções. Apesar da fama de cidade construída para carros, várias Regiões Administrativas do Distrito Federal têm outros padrões predominantes de mobilidade. Esse tipo de análise permite que se tenha uma melhor percepção da realidade vivenciada pela população e, dessa forma, servir como subsídio para embasar a gestão pública e propiciar intervenções mais assertivas em diversos segmentos da mobilidade urbana.

---

**Autores do estudo:**

Maria Gabriella Vieira  
Renata Florentino  
Kássia Castro  
Cecília Sampaio  
Bruna de Jesus

**Revisão e copidesque:**

Heloísa Herdy

**Diagramação:**

Francisco Pimenta

  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)